

PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

João Gabriel Dal Magro Dal MÁ¹; Gabriela Saatman ROCHA¹; Camila Medeiros Costa GOMES¹; Bruna Letícia de Farias FERREIRA¹; Rhana Rayssa de Araujo ARRUDA¹ Nathália Dantas Pacheco dos SANTOS²; Valeska Andrea Ático BRAGA³; Grazielle Anahy de Sousa ALEIXO⁴.

Palavras-chave: Anel vascular; Cirurgia torácica; Megaesôfago; Toracotomia; Toracosopia.

A Persistência do Arco Aórtico Direito (PAAD) é a anomalia de anel vascular mais comumente observada na clínica médica de cães, caracterizada por uma compressão extraluminal do esôfago. Por isso, objetivou-se evidenciar os principais aspectos do PAAD utilizando trabalhos científicos publicados nos últimos 5 anos que abordassem sobre a temática. Essa condição é oriunda de uma falha durante a embriogênese, onde o arco aórtico direito persiste como vaso sistêmico principal, tendo como consequência o encarceramento do esôfago por um anel formado conjuntamente pela aorta, à direita, a artéria pulmonar e base do coração ventralmente e o ligamento arterioso dorsalmente e à esquerda, fechando esse anel vascular. O quadro geralmente fica evidente durante a introdução da alimentação sólida no período de desmame, onde parte do alimento fica retido na região da estenose, ocasionando em regurgitações e em megaesôfago secundário. O diagnóstico deve ser realizado através da anamnese, com relatos de regurgitação e perda de peso progressiva, exame físico, onde há casos que é possível palpar o megaesôfago na região cervicotorácica, e a utilização de exames complementares, principalmente os de imagem, já que a literatura não aborda alterações hematológicas significativas. Podem ser adotados diversos exames de imagem para o auxílio diagnóstico e planejamento cirúrgico, sendo o padrão-ouro a tomografia computadorizada, que permite a reconstrução tridimensional e a avaliação detalhada da configuração anatômica e relações espaciais entre os vasos e o esôfago, outros exames que podem ser utilizados são a radiografia simples e contrastada de tórax e a angiografia. O tratamento do PAAD é estritamente cirúrgico e deve ser realizado o mais precocemente possível, com o intuito de evitar danos neuromusculares permanentes no esôfago. Atualmente, duas principais intervenções cirúrgicas são abordadas na literatura, a toracotomia e a toracosopia. A toracotomia é mais convencional e é realizada através do quarto espaço intercostal esquerdo, onde se identifica o ligamento arterioso, realizando-se sua dupla ligadura e secção. Também é feita a remoção do tecido fibroso da região onde o anel vascular estava presente, para evitar que a obstrução persista após a liberação vascular. Essa é uma cirurgia eficaz, mas invasiva, que demanda um manejo anestésico rigoroso e pode gerar fortes desconfortos pós-operatórios. Já a toracosopia, é uma alternativa moderna e pouco invasiva, nesse procedimento são abertos portais no tórax, para a introdução de uma câmera e instrumentos cirúrgicos especializados. As maiores vantagens dessa técnica são a visualização através da magnificação da imagem, o que permite uma dissecação mais segura e precisa do ligamento arterioso, além de evitar uma grande abertura no tórax, diminuindo o risco de lesões no afastamento das costelas e gera um menor desconforto pós-operatório, com uma recuperação mais rápida. Embora o prognóstico para a sobrevida seja excelente, alcançando taxas de até 94%, a cura clínica completa é observada em apenas 30% dos casos, devido a permanência da hipomotilidade esofágica. Portanto, o sucesso cirúrgico está diretamente ligado ao conhecimento da afecção e à rapidez do diagnóstico, permitindo que a intervenção ocorra antes que a dilatação esofágica torne-se permanente e comprometa o bem-estar do paciente.

Referências bibliográficas:

¹ Discente de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: vetjoaodalmas@gmail.com

² Discente de Graduação, Centro Universitário Maurício de Nassau.

³ Médica Veterinária residente de clínica cirúrgica no Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

COLETO, Arlinda Flores et al. MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM CÃO–RELATO DE CASO. **Revista Foco**, v. 16, n. 02, p. e881-e881, 2023.

DE CARVALHO, Natália Santos; ROSSETTO, Victor José Vieira. PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃO–RELATO DE CASO. **Sinapse Múltipla**, v. 12, n. 1, p. 157-159, 2023.

DOS SANTOS, Bárbara Alves Gonçalves; DOS REIS, Júnior Artur. RELATO DE CASO DE PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃO: abordagem, diagnóstico e tratamento. **TCC-Trabalhos de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária**, 2021.

WERNER, Natalia Eloisa et al. PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃO: RELATO DE CASO. **Revista Thêma et Scientia**, v. 14, n. 2E, p. 275-294, 2024.

¹ Discente de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: vetoaodalmas@gmail.com

² Discente de Graduação, Centro Universitário Maurício de Nassau.

³ Médica Veterinária residente de clínica cirúrgica no Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

¹ Discente de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: vetjoaodalmas@gmail.com

² Discente de Graduação, Centro Universitário Maurício de Nassau.

³ Médica Veterinária residente de clínica cirúrgica no Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.